

Proposta de Lei n.º 26/XVI/1.ª

(Aprova o Orçamento de Estado para 2025)

Proposta de Alteração

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA, apresentam a seguinte proposta de alteração:

## TÍTULO I

Disposições Gerais

### CAPÍTULO III

Disposições fundamentais da execução orçamental

“Artigo 8.º

Alterações orçamentais

- 1- (...).
- 2- (...).
- 3- (...).
- 4- (...).
- 5- (...).
- 6- (...).
- 7- (...).
- 8- (...).
- 9- (...).
- 10- (...).
- 11- (...).
- 12- (...).
- 13- (...).
- 14- (...).

- 15- (...)
- 16- (...)
- 17- (...)
- 18- (...)
- 19- (...)
- 20- (...)
- 21- (...)
- 22- (...)
- 23- (...)
- 24- (...)
- 25- (...)
- 26- (...)

27- O Governo fica autorizado, mediante proposta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Educação e das Finanças, a disponibilizar as verbas necessárias para a criação de um Plano Nacional de Prevenção e Combate à violência nas Escolas.

Nota justificativa:

O aumento da violência é um dos problemas mais flagrantes da nossa sociedade e cuja resolução se aflora mais urgente. Dentro dos espaços escolares, a violência alcança uma dimensão ainda mais preocupante, uma vez que a Escola deve ser o lugar do conhecimento e da aprendizagem, no qual as crianças e jovens devem ter a oportunidade de crescer em liberdade e segurança.

Os números cada vez mais alarmantes relacionados com episódios de violência em escolas, lançam o medo nos mais novos e nas suas famílias, criando uma sensação de insegurança e de medo, que confrange todo o ambiente escolar.

Vejam os dados em 2023, o Jornal de Notícias noticiava que<sup>1</sup> quase 70% dos jovens em Portugal foram vítimas de violência na escola. São números verdadeiramente

---

<sup>1</sup> [Quase 70% dos jovens foram vítimas de violência nas escolas \(jn.pt\)](#)

assustadores, e que contemplam variadas e intrincadas formas de negligência e violência, que não passam necessariamente pela agressão física. Existem hoje outros modos, bem conhecidos dos nossos jovens, de exercer violência. O exemplo paradigmático é o do bullying, que tem estado a crescer exponencialmente<sup>2</sup>, com contornos espacialmente perversos, quando aliado ao uso das tecnologias para discriminar ou violentar as vítimas.

Se atendermos aos dados do Programa Escola Segura da PSP, referentes ao ano letivo de 2022/2023, verificamos que esta força policial, pese embora os poucos meios de que dispõe, registou um total de 3824 ocorrências, 2708 das quais de natureza criminal a ocorrer em escolas portuguesas. Este número representa um aumento de 9% face ao ano transato. Se olharmos a fundo estes dados, verificamos como a PSP indica que houve mais agressões, ameaças e furtos nas escolas. Há uma média de 30 crimes por dia nas escolas, sendo que a liderar as estatísticas, temos os distritos de Setúbal, Lisboa e Porto<sup>3</sup>. Falamos de casos de armas em cacifos, droga a circular nos corredores, falamos em lutas de gangues, falamos de delinquência juvenil e crimes de injúrias – tudo isto, que há umas décadas era impensável, entrou dentro da Escola, tudo isto urge que se combata.

Nesse sentido, têm sido várias as instituições a pedir, que em face destes números, seja concebido, de forma articulada e sistemática, um Plano Nacional de Prevenção e Combate a Violência nas Escolas, que atua essencialmente na prevenção. Como refere o Instituto de Apoio à Criança (IAC)<sup>4</sup>, «Se os adultos desenvolveram, ao longo dos tempos, formas de evitarem a violência através da palavra, devemos apoiar os jovens para darem o seu contributo para uma escola mais amiga». De facto, é necessário cultivar nas novas gerações uma cultura de resolução amigável de conflitos, através da palavra, da diplomacia e nunca da violência. Só assim, conseguiremos garantir que as crianças de hoje, serão os corretos cidadãos de amanhã.

---

<sup>2</sup> [GNR regista 140 crimes de bullying e cyberbullying nas escolas em 2022/2023 - SIC Notícias \(sicnoticias.pt\)](https://sicnoticias.pt)

<sup>3</sup> <https://expresso.pt/sociedade/seguranca/2024-03-18-Ha-30-crimes-nas-escolas-por-dia-e-os-distritos-de-Setubal-Porto-e-Lisboa-lideram-as-estatisticas-dd5bc5f4>

<sup>4</sup> [Instituto de Apoio à Criança pede prevenção para combater violência nas escolas | Crianças | PÚBLICO \(publico.pt\)](https://publico.pt)

As consequências do clima de medo e insegurança que se vive em muitas escolas portuguesas estão à vista de todos: 1) Para os professores, verificamos taxas elevadíssimas de burnout, desgaste físico e psicológico, vontade de desistir da profissão. 2) Para os técnicos de ação educativa, profissão essencialmente feminina, verificamos igual desgaste, reiterada falta de força e energia para lidar com recreios cada vez mais perigosos e violentos. De facto, estes profissionais representam, na maior parte dos casos, a linha da frente, os primeiros a lidar com situações de violência. 3) Para as crianças, são terríveis as consequências de crescerem num contexto de normalização da violência e de banalidade do mal. Como refere a Declaração Universal dos Direitos da Criança, no seu Princípio nº 6, todos os meninos e meninas devem ter o direito a «num ambiente de afeto e segurança moral e material», que lhes permita, no fundo estar seguras, num ambiente propício para o seu desenvolvimento integral enquanto seres humanos.

Deste modo, o Grupo Parlamentar do CHEGA entende que o combate à violência nos espaços escolares, terá de ser feito de forma articulada, organizada e sistemática, pois só assim se conseguirá conter este fenómeno multifacetado e estrutural.

Palácio de São Bento, 14 de Novembro de 2024

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA